

o cooperador paulino

Ano LXXIII – nº 97 – maio-agosto 2011

A exemplo do Apóstolo Paulo e de Maria Rainha dos Apóstolos, espalhemos a Boa-nova

Na Pastoral, a comunidade é uma rede de ação cooperativa

Santificar a mente através da verdade e do ideal

A Família Paulina inicia, em agosto, celebração rumo ao centenário em 2014

Eucaristia: unidade entre fé e vida, sol que ilumina o dia Paulino



CONHEÇA OS
INSTITUTOS PAULINOS
DE VIDA SECULAR CONSAGRADA
FUNDADOS PELO BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE



“Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião que Deus me oferece para fazer o bem.”

Bem-aventurado Tiago Alberione

INSTITUTOS

- **NOSSA SENHORA DA ANUNCIÇÃO**
para moças
- **SÃO GABRIEL ARCANJO**
para rapazes
- **SANTA FAMÍLIA**
para casais
- **JESUS SACERDOTE**
para sacerdotes e bispos diocesanos

Para mais informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos – Via Raposo Tavares, km 18,5 – Jardim Arpoador
05576-200 – São Paulo ou e-mail: institutospaulinos@paulinos.org.br
Visite o nosso site: paulinos.org.br/novo/institutos.html



Esta oração, que pertence à “Corozinha a São José”, foi composta pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1953. Ao apresentá-la aos seus filhos, assim dizia:

“Maria e José foram os primeiros e principais cooperadores da redenção: prepararam para a humanidade o Mestre Divino, o Sacerdote eterno, a Hóstia de propiciação... Pedimos a São José a vida interior, a santificação no silêncio, na intimidade com Jesus e Maria, na realização dos trabalhos cotidianos, no exercício das virtudes individuais e familiares. Pedimos também o espírito de apóstolado, a cooperação com Jesus Cristo e com a Igreja, pela salvação do mundo”.

Ó São José, fiel cooperador na nossa redenção, tende compaixão da pobre humanidade, ainda envolvida em tantos erros, vícios e superstições. Fostes dócil instrumento nas mãos do Pai celeste no dispor tudo para o nascimento e a infância de Jesus, e a preparação do Sacerdote, da Vítima e do Mestre divino dos homens. Ó santo docilíssimo à vontade de Deus, alcançai-nos zelo pelas vocações e sua formação. Para nós, vos pedimos generosa e constante correspondência ao precioso dom do chamado de Deus.

São José, rogai por nós.



06

Família Paulina: Missão da Família Paulina e de Maria: dar Jesus, Divino Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida, ao mundo!



19

Recado de Paulo: A fé nasce da escuta

- Entrevista..... 08
- Catequese Paulina.. 10
- Palavra e Comunicação 12
- Testemunho 16
- Formação 14
- Institutos..... 18
- Interatividade..... 22
- Santidade Paulina .. 24
- Destaques 26
- Atualidade 30
- Tiago Alberione..... 32
- Cartas 33
- Passatempo 34



21

Caminhar com a Igreja: II Congresso Continental Latino-Americano de Vocações

o cooperador paulino

O Cooperador Paulino
Publicação quadrimestral
da Família Paulina

Ano LXXIII – Nº 97
Maio – Agosto de 2011
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

Editora:
Pia Sociedade de São Paulo (Paulus)

Presidente:
Valdecir Conte

Jornalista responsável e editor:
Augusto Ferreira, ssp
MTb 11099/MG

Revisores:
Tiago José Risi Leme
Tiago Augusto Dias de Oliveira

Projeto gráfico:
Pia Sociedade Filhas de São Paulo/Paulinas

Diagramação:
Revista Família Cristã/Paulinas

Capa – sxc

Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

Com alegria preparamos mais uma edição de *O Cooperador Paulino*, para você ler, estudar e se informar dos acontecimentos da Igreja e da Família Paulina. Esta edição é norteada por três eixos: Maria, Paulo e as vocações.

Na seção Família Paulina, o convite é para refletir sobre a importância de Maria, mãe, mestra e rainha, que oferece seu filho Jesus ao mundo, como forma de disponibilidade e serviço. O gesto de Maria coincide com o da Família Paulina.

O apóstolo Paulo não hesitou em professar sua fé em Jesus Cristo. Ele acreditou no projeto salvífico e saiu mundo afora anunciando o Cristo. Quando um cristão professa “eu creio em Jesus Cristo”, grita a todos a graça e o compromisso de partilhar o pensar de Cristo, o sentir de Cristo, o sofrer de Cristo e o morrer e o ressurgir de Cristo Jesus, como fez Paulo.

Quem sente o amor e a ternura de Cristo não se cala. Profetiza! E sai em busca de novas

pessoas para experimentarem esse amor. Com essa motivação, milhares de apaixonados por Cristo se reuniram no II Congresso Vocacional Latino-americano, para pensarem estratégias de fortalecer a cultura vocacional para que todos os batizados assumam sua vocação de serem discípulos missionários de Jesus Cristo no atual contexto da América Latina e Caribe.

Amado cooperador(a), a revista está recheada de artigos que certamente podem ajudar na pastoral e na família. Leia, divulgue e comprometa-se a levar a Boa-nova de Jesus a todos que estão ao seu alcance, a exemplo da Família Paulina, de Maria, Rainha dos Apóstolos, e São Paulo.

Desejamos a todo(a)s uma boa leitura e contamos sempre com a colaboração e participação ativa nas seções interativas da revista.

Augusto Ferreira, ssp
Editor

Equipe de redação:

Ir. Lucivânia Conceição Oliveira, ap
Ir. Inês Creusa do Prado, sjbp
Ir. Ivonete Kurten, fsp
Ir. Maria Rogéria, fsp
Ir. Terezinha Lubiana, pddm

Colaboraram:

Pe. Antonio Lúcio, ssp
Pe. Antonio F. da Silva, ssp
Pe. Valdecir Conte
Pe. Gilson Luiz Maia
Ir. Joana Puntel, fsp
Ir. Sandra M. Pascoalato, sjbp
Ir. Rosa Ramalho, fsp

Ir. Pina Riccieri, fsp
Irlides Brunetta Toscano
Doralice, INSA
Ir. Fátima Scaramuzzi, fsp

Impressão:

Paulus Gráfica
Via Raposo Tavares, Km 18,5
São Paulo (SP)

Tiragem:

13.000 exemplares

Redação:

O Cooperador Paulino
Caixa Postal 2.534
01060-970 São Paulo – SP

Página na internet:

<http://www.paulinos.org.br/>

Endereço eletrônico:

cooperadorpaulino@paulus.com.br



Missão da Família Paulina e de Maria: dar Jesus, Divino Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida, ao mundo!

É de Maria que aprendemos a fazer apostolado. Ela é nossa Mãe e Mestre na missão. Nossa espiritualidade mariana é profundamente apostólica. Maria foi a primeira apóstola, discípula e comunicadora da Palavra feita carne humana: “Mais que com tinta, Maria escreveu Jesus, isto é, formou-o com seu próprio ser, com seu sangue, por virtude do Espírito Santo. Dando-nos Jesus, deu-nos, nele, o santo Evangelho” (Pe. Alberione).

A visão mariana que Pe. Alberione nos quis deixar com o quadro ou a imagem da Rainha dos Apóstolos é a da Mãe que oferece ao mundo o Filho, Caminho, Verdade e Vida. “O menino não deve ficar agarrado a Maria, como se esta o retivesse num gesto de ternura possessiva, mas literalmente oferecido, dado ao mundo, com seus bracinhos abertos em cruz e levando nas mãos o rolo da Palavra, porém separado fisicamente do corpo da Mãe”. Fazendo referência a esse quadro, o Pe. Alberione afirmava em 1951: “Não sabemos ainda muito sobre Maria, Rainha dos Apóstolos. Uma vez ouvi esta afirmação, tão estranha: na imagem da Rainha dos Apóstolos, não há nada que se refira ao apostolado. Como assim? Não há Maria que nos oferece o Cristo? E o que é o apostolado senão dar o Cristo?”.

A missão da Família Paulina é a mesma de



“É Maria quem nos convida a participar de sua missão maternal e prolongar sua obra.”

Maria: dar Jesus, Divino Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida, ao mundo! Um apostolado que não fosse mariano estaria fadado ao fracasso: “Para que o apostolado produza frutos, é moralmente preciso que seja acompanhado pela devoção a Maria. Infeliz daquele que, com o passar dos anos, perde ou deixa esfriar em si a devoção a Maria!” (Pe. Alberione).

Para que nosso apostolado seja mariano, não bastam alguns gestos de piedade, antes ou depois das nossas ações. A devoção mariana deve enraizar-se verdadeiramente na maternidade continuada de Maria: nossa ação apostólica deve ser concebida e vivida como um prolongamento da sua, ou seja, devemos realizar “concretamente o apostolado de Maria, tornando-o atual e eficaz... o dever de dar Jesus Cristo ao mundo” (Pe. Alberione).

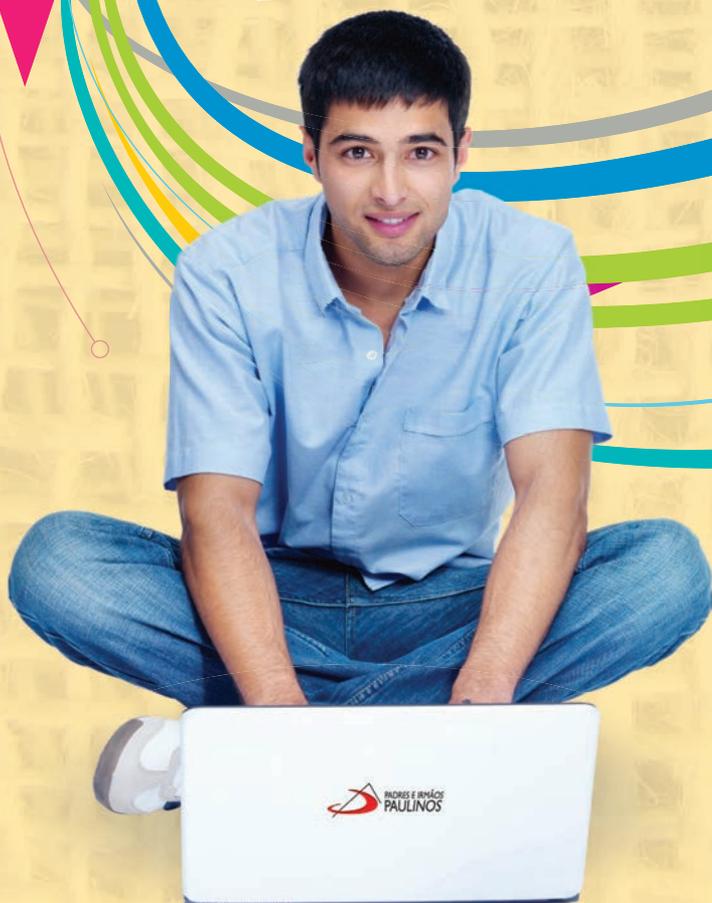
Sigamos os passos de Maria nossa Mãe, Mestre e Rainha dos Apóstolos, através das palavras do bem-aventurado Tiago: “Maria, leva-nos a conhecer Jesus de acordo com o tempo, a situação e as ocupações. Maria, modelo de todo discípulo de Jesus, obtende-nos a vossa docilidade. Afasta de nós o orgulho, os preconceitos, a obstinação, as paixões que endurecem o coração e obscurecem a inteligência. Maria, Mãe e discípula do Mestre, guia-nos em vosso caminho”.

“ **Senhor**, em atenção
à tua palavra, vou lançar as redes.
”
(Lc 5,5)

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade?

Novos horizontes o esperam! Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e curtir novas experiências, caminhando ao lado do Pai e lançando as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!

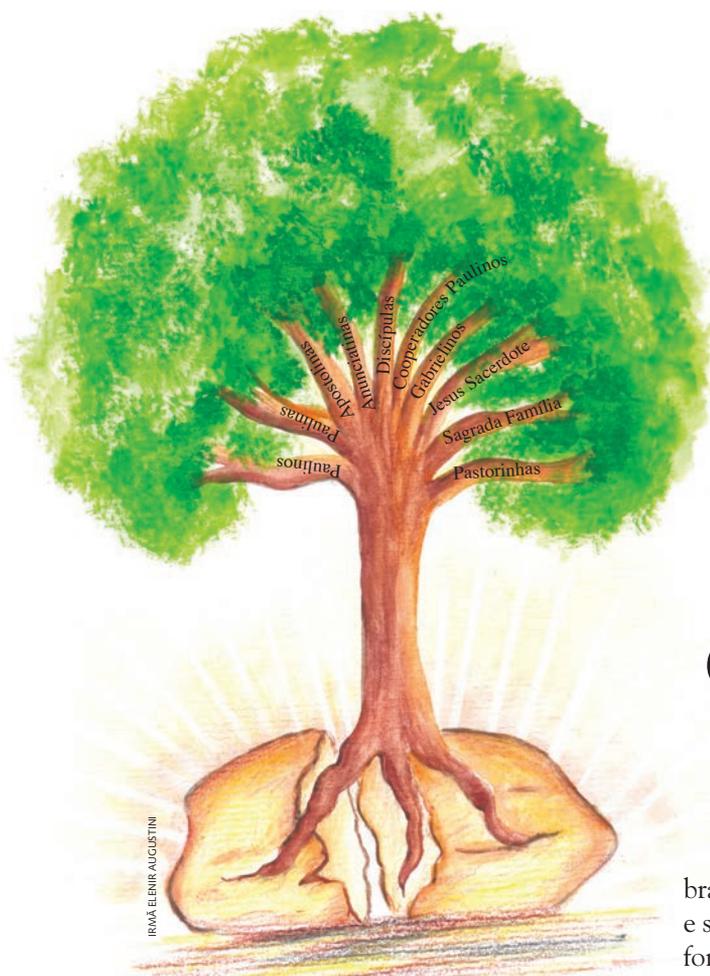


Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br



100 anos de história

Fundada em 1914, em Alba, Itália, pelo Padre Tiago Alberione, um jovem sacerdote, inquieto com a realidade da Igreja e da sociedade de seu tempo, a Família Paulina, que se espalhou pelos cinco continentes, se prepara para celebrar 100 anos de história. Mensagens que compuseram a realidade eclesial e social de Alberione ainda hoje ecoam no coração das pessoas que abraçam a mesma causa: Evangelizar com a comunicação. “Se as pessoas não vão mais à Igreja, vamos ao encontro delas”. “Uní- vos, se o inimigo vos encontrar divididos, destruirá um por um”. “Utilizemos os meios que o progresso está inventando para anunciar o evangelho”. “Para onde caminha essa humanidade que se movimenta sobre a terra?” A Família Paulina quer se deixar penetrar por esse mesmo espírito. Para isso, deseja cele-

brar os seus 100 anos: revendo a história e se colocando o desafio de buscar novas formas de evangelização hoje, abrindo-se profeticamente para o futuro. É o que nos diz nessa entrevista o padre Valdecir Conte, superior provincial dos padres e Irmãos Paulinos no Brasil.

O avanço tecnológico e da comunicação são desafios para a Família Paulina (FP). Sabe-se que essa família fez e faz muito pela Igreja. Sendo assim, quais são os motivos que temos para celebrar cem anos de Família Paulina?

Valdecir Conte: É celebrar a ação de Deus em nossa vida, suscitada por meio de nosso bem-aventurado Tiago Alberione. É celebrar nossa própria história de colaboradores com a evangelização, na Cultura da Comunicação. É momento de olhar para trás e ver que mui-

to foi feito, e olhar para frente, para o carisma que nossa família religiosa tem, de sermos bons comunicadores da boa-nova do Evangelho.

O que a FP projetou para celebrar o seu centenário, a fim de tornar mais conhecido o padre Alberione, o carisma paulino...

Valdecir Conte: A Família Paulina pensou em dedicar 3 anos de preparação, para melhor celebrarmos 100 anos de história, como homens e mulheres que dedicam suas vidas para o anúncio do Reino e sermos sinais de esperança na vida cristã. Queremos marcar esses anos que antecedem o centenário com várias celebrações em nosso país, dando início com a Missa de abertura em Aparecida, dia 20 de agosto, às 18h, na Basílica Nacional. Queremos também tornar sempre mais pública a imagem de uma Família Religiosa, que celebra sua história e também convida outras pessoas para participarem dessa história, com as 5 Congregações religiosas (Paulinos, Paulinas, Discípulas do Divino Mestre, Pastorinhas e Apostolinas), os 4 Institutos de Vida secular Consagrada (Jesus Sacerdote, Anunciatinas, Gabrielinos e Santa Família) e a Associação dos Cooperadores Paulinos. Queremos mostrar quem somos, o que fazemos na Igreja, como vivemos nosso carisma e convidar sempre pessoas disponíveis que sigam esse convite que Deus faz, de sermos discípulos evangelizadores com o apostolado da Comunicação Social.

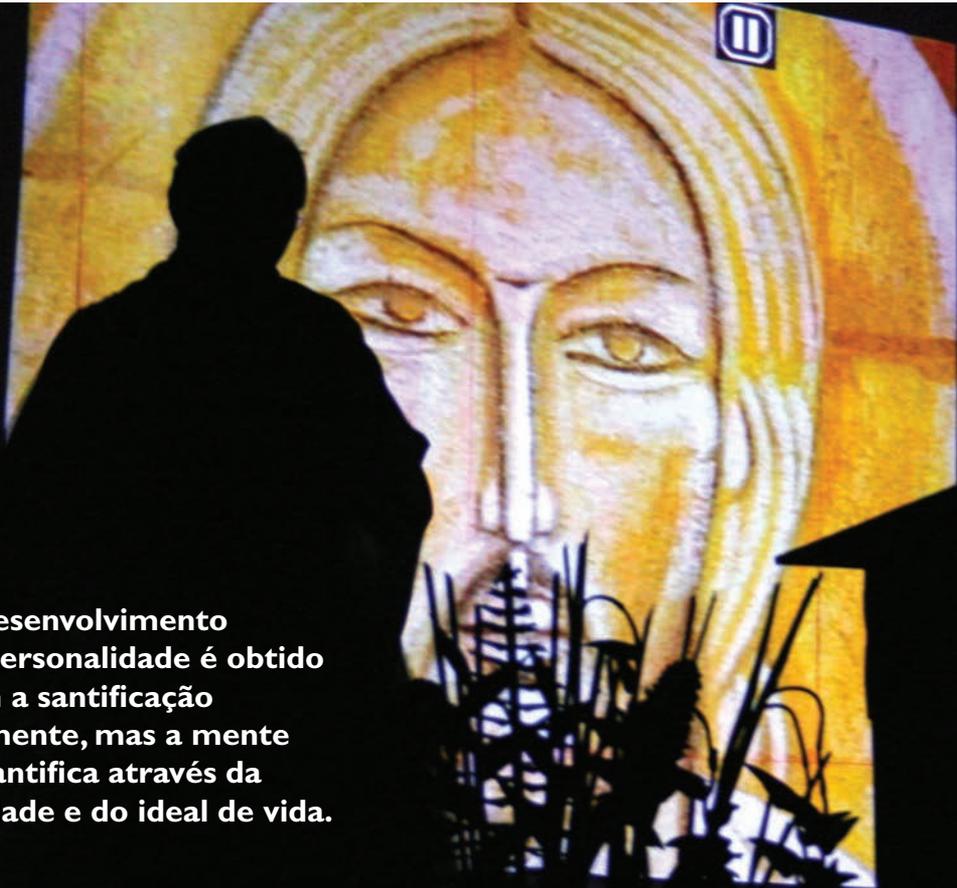
A programação alusiva ao centenário está organizada para três anos. O que se quer atingir no fim de cada ano?



PAULUS

Valdecir Conte: O Governo Geral de nossas congregações planejou, em Roma e no Brasil, uma programação para os 3 anos: em 2011-2012, “Contexto social e cultural do período fundacional de padre Tiago Alberione (1914-1960); no dia 20 de agosto (2011), lançaremos o Livro de Orações da Família Paulina com um evento comemorativo, dando a oportunidade para que as pessoas possam rezar como a Família Paulina reza; em 2012-2013, “Contexto eclesial e pastoral da vida de padre Tiago Alberione até o término do período fundacional” (1960); e, em 2013-2014, “Contexto comunicativo e projeto de evangelização da Família Paulina”. Queremos celebrar as datas fortes de nossa Família, 4 de abril (nascimento de Padre Alberione), 20 de agosto (fundação da Família Paulina) e 26 de novembro (morte do fundador).

Verdade e ideal – um projeto



O desenvolvimento da personalidade é obtido com a santificação da mente, mas a mente se santifica através da verdade e do ideal de vida.

Os temas que compõem o texto da *Santificação da Mente*, de padre Alberione, são múltiplos, mas a sua atenção se concentra com maior intensidade e admiração em torno de dois elementos fundamentais: o amor à verdade e o ideal “chamejante”, ou seja, envolvente como a chama que abarca e queima tudo aquilo que consegue atingir. A meta na qual se apoia é dúplice: a ânsia apostólica, para que a Verdade seja amada e comunicada a todos, e o progresso espiritual, o caminho da fé. Manter vivo o ideal significa possuir

“A pessoa chega a ser apóstola autêntica e verdadeira se a cada dia se reveste da disponibilidade em deixar-se transformar pela graça divina.”

o antídoto contra o descompromisso, a mediocridade e o abandono a um pessimismo fácil, atitudes de nossa época.

Segundo Alberione, o desenvolvimento da personalidade é obtido com a santificação da mente, mas a mente se santifica

entusiasmante de vida

através da verdade e do ideal.

Esse foco do fundador sobre a verdade reside no coração da missão paulina. De fato, ele escreve que “o apóstolo das edições deve comunicar a verdade que salva; é o continuador do Mestre Divino”. Nesse sentido, o anúncio de Jesus Verdade é elemento constitutivo do DNA da Família Paulina, porque “na Verdade Jesus Cristo nos gerou; por ela nos tornamos filhos de Deus. É necessário viver e frutificar como nascemos... Dar a verdade é dar Deus aos homens e levar os homens a Deus. A verdade de Jesus Cristo provém do Evangelho e da Tradição. Comunicar essa verdade, aplicá-la às necessidades dos tempos e torná-la viva é ofício dos hagiógrafos do Novo Testamento, de São Paulo, da Igreja, dos doutores, dos escritores eclesiásticos, da Família Paulina”.

Dever imperioso é comunicar o Mestre Divino e ser-lhe continuador através da conformação da própria vida à sua. Só palavras não mudam a vida. “É fácil compreender que a vida cristã deve enxertar-se em Cristo: ora, Cristo é Verdade, Caminho e Vida; a mente enxertada na de Cristo, a vontade, na vontade de Cristo, o coração, no coração de Cristo. Assim, todo homem, no juízo final, será encontrado conforme a imagem de Cristo: ‘Conformes fieri imagini Filii sui’ [cf. Rm 8,29]. Portanto, em primeiro lugar: amar o Senhor com toda a mente”.

A pessoa chega a ser apóstola autêntica e verdadeira se a cada dia se reveste da dis-

“Cristo, na vida, deve ser algo vivo, que anima, palpita dentro do coração e se expande para todas as ações nas quais se está empenhado.”

ponibilidade em deixar-se transformar pela graça divina e pelo empenho em um crescimento pessoal contínuo, sem interrupção. Na atual sociedade da comunicação, Deus se torna conhecido através dos instrumentos de comunicação, mas também com a vida. Não pode permanecer fechado no tabernáculo. “O apóstolo deve possuir e amar a ciência sagrada que o leva a desejar comunicá-la”. Com o estudo sério, com a reflexão contínua, sobretudo na assimilação dos conceitos vitais, a mente, pouco a pouco, se forma e se transforma, se habilita a comunicar a verdade. Portanto, é preciso fazer a síntese entre oração e vida, entre contemplação e ação, para dar nova linfa de significado ao mundo. Mas, para um autêntico crescimento, é necessário um fundamento seguro e objetivo. Esse fundamento sólido só é dado por uma escolha de valores que Alberione define como o ideal “chamejante”. Tudo se unifica em torno desse ideal, que cria uma mentalidade e orienta o caminho da vida a olhar sempre mais além.

Na mente, são concebidos os pensamentos que nos impulsionam rumo a um amor apaixonado. No coração de Alberione, não dormita um foguinho, mas brilha um fogo devorador, como no coração de Paulo. Não há espaço para uma vida medíocre: porque Cristo, na vida, deve ser algo vivo, que anima, palpita dentro do coração e se expande nas atividades nas quais se está empenhado.

A comunicação na vida e

Este estudo sobre a comunicação é um instrumento de reflexão para o planejamento das ações evangelizadoras da Igreja na cultura de hoje.

Um longo tempo. Muitas mãos. Vários cérebros pensantes. Amanhãs da comunicação, interessados em criar as possibilidades para o Reino, no mundo da Igreja-Comunicação. Trajetória vivida em um processo penoso – é preciso dizer! –, pois como acertar o passo? Descobrir o caminho que, apesar de quase milenar, deveria iniciar pelos primeiros degraus no seu enfoque, porque a contextualização da sociedade, hoje, já não é a do passado. Mas os princípios, sim! Tratava-se de criar uma nova mentalidade para compreender a comunicação, nos atuais processos comunicativos. De um lado, a necessidade de uma evangelização adequada, que dialogue com o homem contemporâneo. De outro, o es-

forço e debates para introduzir os novos enfoques e exigências de linguagem, e novas lógicas do pensar e do saber que as novas tecnologias de comunicação impõem.

Esses foram alguns dos desafios que a Equipe de Reflexão sobre a Comunicação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) enfrentou e percorreu para a construção do texto *A comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil**, que se transformará, depois de estudado e recebidas contribuições de melhoria do conteúdo por todos, no Diretório da Comunicação da Igreja no Brasil. O texto, apresentado ao Conselho Permanente (2010), foi bem acolhido, mas, devido ao acúmulo de assuntos a serem tratados na próxima Assembleia da CNBB (maio 2011), ainda não será possível submetê-lo à votação dos bispos. O Conselho Permanente, entretanto, autorizou a publicação como “Estudos da CNBB”, para que a demora em chegar às dioceses não se fizesse tão longa e não se privasse os bispos e agentes pastorais de “um já” seu estudo.

Sem dúvida, como afirma o bispo da área de Comunicação (CNBB) dom Orani João Tempesta, o grande objetivo é colocar “sobre a mesa de reuniões dos pastores e dos agentes pastorais de todo o país um instrumento de reflexão que motive e oriente o planejamento das ações evangelizadoras no contexto da cultura em que vivemos neste início de milênio”. E prossegue dom Orani, na apresentação do documento: “Tenho certeza de que a Igreja do Brasil dá um testemunho de maturidade e profundidade ao



missão da Igreja no Brasil

“O estudo trabalha a comunicação de forma simultânea como um processo, um conteúdo e uma rede.”

oferecer ao povo este documento de estudo”.

Toda a reflexão contida no documento se constrói num roteiro composto por nove capítulos, que teremos oportunidade de desenvolver no próximo número deste periódico, e que poderão ser objeto não somente de estudos em geral, mas de inserção em grades curriculares de estudos de Teologia ou Filosofia, nos seminários.

No contexto da cultura em que vivemos, faz-se necessário assumir a própria comunicação como eixo transversal de toda a ação pastoral. Isso requer o esforço para compreender a comunicação como uma experiência de vida. E aqui, podemos sempre “linkar” com o pensamento do Magistério da Igreja, nas Mensagens do Papa por ocasião do Dia Mundial das Comunicações, em que nos fala sobre a Verdade, anúncio e autenticidade de vida na era digital (2011), chamando-nos

* O livro pode ser adquirido nas livrarias Paulus e Paulinas ou www.paulus.com.br; www.paulinas.org.br

atenção para o fato de descobrirmos como ser cristãos no contexto das redes sociais.

O documento assume a comunicação para além dos meios, e oferece a reflexão sobre a necessidade de substituir “o costumeiro deslumbramento perante as novas tecnologias pela reafirmação do ser humano como um ser de comunicação na comunidade e pela comunidade, integrando ecossistemas comunicativos abertos e criativos, sejam estes os espaços da família, da escola ou da paróquia, do ambiente de trabalho, ou da própria mídia”.

Trabalha-se, então, a comunicação de forma simultânea como um processo, um conteúdo e uma rede, cujas explicitações serão evidenciadas no próximo número.





Cooperação na Pastoral

Nos inícios do século XX, um autor, Henrique Swoboda, que se tornou um dos principais mestres de pastoral do bem-aventurado Tiago Alberione, realizou um vasto e profundo estudo de sociologia para averiguar a situação pastoral nas grandes cidades europeias. Grandes cidades naquele tempo eram aquelas que contavam com mais de cem mil habitantes, sendo que a maior delas era Paris, com três milhões e seiscentos mil. Ao seu “Estudo de Teologia Pastoral”, Swoboda deu o título de *A cura de almas nas grandes cidades*, que pode ser considerado um excelente precursor da pastoral urbana de nosso tempo. Estudando o sentido e o valor da “arte das artes” que é a pastoral, assim a descreve: “a ação de Cristo e da sua Igreja a ele ligada na mais

íntima união, exercitada pelo sacerdócio até o fim dos tempos para a salvação das almas”. Entre outras coisas, esclarece que as expressões “cura de almas” e “salvação das almas” nada têm de dualismo, mas se referem às pessoas concretas em todo o seu ser e situações espirituais e materiais.

Após ter feito uma rigorosa análise da situação pastoral das grandes cidades, numa terceira parte da obra o prestigioso autor traça o vasto âmbito e quadro ideal da pastoral. Muitos dos critérios por ele apontados têm um valor perene. Quando trata da unidade de ação na pastoral, apresenta estas considerações, que vêm ao encontro do nosso tema da cooperação pastoral: “Uma justa distribuição do trabalho deve conduzir àquela unidade de ação, que é indispensável para todo bom resultado. Afinal



de contas, a reforma da ação pastoral não deve consistir num maior trabalho, mas numa economia mais ordenada das forças, para resolver o problema o mais perfeitamente possível, com a justa aplicação dos meios mais adequados. Não é uma máquina, mas um organismo consciente que nós queremos, para que o trabalho, distribuído no modo que explicamos, seja todo coordenado e encontre como a sua coroa uma suprema e inteligente unidade diretiva”.

Como professor de Teologia Pastoral do Seminário de Alba, na Itália, o padre Alberione tinha o cuidado de estudar junto com uma equipe de sacerdotes as necessidades pastorais do momento presente, e então oferecer aos seminaristas uma formação atualizada. Para isso, escreveu o livro *Apostamentos de Teologia Pastoral*, no qual, ao tratar dos critérios da ação pastoral, recorreu a Swoboda para recomendar uma ação pastoral concorde.

É de atualidade, por exemplo, a reco-

mendação que faz sobre a cooperação pastoral numa paróquia: “É verdade que todos aqueles que trabalham na paróquia, tanto indivíduos como associações, tanto sacerdotes como leigos, devem ser favorecidos por certa liberdade de ação; mas é verdade também que o pároco é o motor: é verdade também que o pároco deve exercer a tríplice função de excitar a ação, manter a liderança, dirigir tudo com o objetivo final de fazer cristãos e de salvar os paroquianos. Se não se verificar essa concórdia, com prudência, procurada pelo pároco, ter-se-á um péssimo espetáculo de um campo onde mil operários se cansam, se encalham, destroem um ao outro, as obras realizadas, as almas não serão ajudadas ou serão mal ajudadas. Muitos são os meios para conseguir essa concórdia: mas, no entanto, nada ajuda mais do que a convivência: enquanto os homens não falam uns com os outros, não se comunicam uns com os outros, as próprias ideias, os próprios sentimentos, poderão, muito facilmente, enfrentar-se naquelas mesmas coisas nas quais estão de acordo”.

Como Swoboda, também o padre Alberione gostava de pensar a comunidade como um organismo, e não como um mecanismo. Certamente tinha presentes os ensinamentos de São Paulo, para o qual a ação trinitária reúne os membros da comunidade formando um só corpo e habilitando-os a uma vida e a uma verdadeira cooperação pastoral: “Existem carismas diferentes, mas um único Espírito; existem ministérios diferentes, mas um único Senhor; existem atividades diferentes, mas um único Deus que realiza tudo em todos” (1Cor 12,4-6).

Um ponto na vida

Todos, em sintonia, na mesma esfera de energia para dar vigor ao apostolado: viver e anunciar o Cristo Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida.



Oponto é um sinal gráfico que indica uma parada, um momento de reflexão. É com esse sentido que começo a escrever: uma pausa para ponderar, para observar a minha história, os “marcos” daquilo que vivi neste meio século de existência, e como esses acontecimentos influenciam a minha vida e se refletem nas pessoas mais próximas.

Ainda menina, conheci as Pias Discípulas do Divino Mestre. Entrei na congregação em Caxias do Sul, onde tive oportunidade de compreender o que significava a palavra apostolado. Estávamos lá com uma missão, cuja dimensão, no início, não compreendíamos, mas aos poucos a fomos interiorizando, cada uma à sua maneira, no limite da fé, da doação, da perseverança.

Tive oportunidade de passar alguns anos em São Paulo, no convento que ficava na Rodovia Raposo Tavares, bem junto dos padres paulinos, das irmãs paulinas e das irmãs pastorinhas. Embora cada congregação ocupasse o seu respectivo espaço físico,

estávamos ali como uma grande família. Provavelmente era assim que o padre Tiago Alberione havia concebido a Família Paulina: todos em sintonia, na mesma esfera de energia, para dar vigor ao apostolado: viver e anunciar o Cristo Mestre e Pastor, Caminho, Verdade e Vida.

Com as pias discípulas, aprendi alguns valores que marcaram o meu caráter para sempre: o valor do desprendimento, da doação, da partilha. Aprendi a viver com humildade, a prestar auxílio a quem precisa. Aprendi a ter fé, e acreditar que o amanhã será melhor porque posso fazer alguma coisa boa todos os dias.

Hoje sou casada e tenho uma filha na universidade. Minha pequena família absorveu bem esses padrões que norteiam a minha vida, e aprendemos juntos a gostar de uma vida simples, sem subterfúgios, valorizando o dom da vida, agradecendo todos os dias a Deus pela saúde que temos e nos tornando responsáveis pela nossa existência. Nós não nos permitimos o desperdício, o supérfluo, nem atendemos aos modismos ou tendências de consumo. Vivemos de forma simples, dentro do espírito da Família Paulina.

Acredito que, a partir desse reconhecimento e da consciência sobre nós mesmos, nos tornamos pessoas capazes de evangelizar e levar algo de importante e consistente às pessoas que nos cercam, nos diferentes grupos de que participamos.

A Eucaristia, sol do dia Paulino

“Nós somos cooperadores de Deus, vós sois a lavoura de Deus e construção de Deus” (1Cor 3,9).

Em alguns países, a festa para as pessoas queridas é feita não no dia do nascimento, mas no dia do seu santo protetor, ou seja, celebra-se não o aniversário, mas o onomástico. Seja como for, é costume geral celebrar o dom da vida. Esse fato nos leva a considerar que o importante é viver, mas, vivendo, celebrar a vida ajuda a viver melhor. Chegamos assim a estabelecer uma relação entre vida e liturgia.

Considerando as culturas, encontramos povos que cultivavam um forte sentido comunitário, e tudo o que realizavam em suas atividades se revestia de um caráter litúrgico. Por exemplo, a construção de uma habitação começava pela invocação dos antepassados e, durante a edificação, as pessoas se revezavam: enquanto uns trabalhavam, outros tocavam instrumentos e cantavam, em sinal de pedido de bênçãos e proteção.

É claro que se trata de um ritual coletivo impossível nos quadros da modernidade, mas não pode ser alheio a quem não coloca a ação humana no mesmo nível das máquinas ou não a reduz ao puro aspecto material. Pela consciência de sua dignidade, a pessoa humana reveste as próprias ações de valor ético, moral e espiritual. E, para além do necessário interesse econômico, os discípulos e discípulas de Cristo situam o próprio trabalho dentro de um plano infinitamente maior, ainda que muitas vezes não evidente: o projeto que Deus tem enquanto Criador e Guia do mundo e da história.

Especialmente os cristãos se consideram cooperadores de Deus, segundo o ensinamento de São Paulo que afirma: “Nós somos cooperadores de Deus, vós sois a lavoura de Deus e construção de Deus” (1Cor 3,9). O sentido dessa afirmação é este: quem está agindo ou operando é Deus. A pessoa participa positivamente da ação

de Deus à medida que estiver em sintonia com seu operar. O agir é dele! Poderíamos pensar uma beleza e um valor maior do que esse para nossa “co-operação”? Deus está realizando o seu projeto, ou seja, no mundo está acontecendo uma ação global de Deus, e graças ao Espírito que Jesus nos comunicou, podemos estar participando dessa ação.

Ainda mais: não se trata do agir de um Deus frio e distante. Trata-se daquele que, tendo enviado ao mundo Jesus como seu Filho, se revelou como Pai compassivo sempre em ação com ele: “Meu Pai trabalha sempre e eu também trabalho” (Jo 5,17). Também a ação de Jesus era toda para promover inteiramente os irmãos: “Quem crê em mim fará as obras que eu faço e inclusive outras maiores, porque eu vou ao Pai” (Jo 14,12).

Essa união nas ações decorre do dom da comunhão com Cristo na vida e na missão: “Como o Pai me enviou, eu vos envio” (Jo 20,21). Com isso, Jesus não terceirizou a missão, mas proclamou o dom da sua presença de Apóstolo do Pai na cooperação deles (do Pai e do Filho) com os filhos e discípulos no trabalho para a chegada do Reino de Deus: “Eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20). E para que sua comunidade pudesse permanecer unida a ele na realização do projeto do Pai, Cristo deixou a manifestação da sua presença na liturgia. Como expressão central dessa manifestação, fez-se dom na Eucaristia, memorial de sua paixão, morte e ressurreição.

Do mesmo modo que a luz do sol ilumina o dia, assim o bem-aventurado Tiago Alberione queria que a luz de Cristo na Eucaristia fosse o sol que ilumina o dia paulino, realizando a perfeita unidade entre liturgia e vida.

A importância de pertencer à Família Paulina

Nosso fundador, padre Alberione, sempre se preocupou com os que se recusavam a viver a vida cristã e buscavam nas coisas do mundo as suas realizações.



Na Última Ceia (Jo 13,4-5), Jesus se coloca a serviço de toda a humanidade ao lavar os pés dos discípulos. Com esse gesto, mostrou que nossa vida deve ser constante serviço a Deus, à Igreja e a todos os nossos irmãos.

Os membros dos institutos paulinos de vida secular consagrada procuram a conformação ao Mestre Divino, Caminho, Verdade e Vida, sob o olhar da Rainha dos Apóstolos. Eles se oferecem ao Mestre Divino, pela profissão dos votos, com a totalidade da própria pessoa, para inserir nele todas as faculdades: mente, vontade, coração. Cada membro se sente parte viva “do edifício da Igreja” e age para que o Corpo Místico de Jesus se edifique em todos os ambientes.

Todos eles procuram obter um dia, no céu, a visão, a posse, o gozo de Deus.

Servir, viver em comunhão e amar até o fim, eis a missão de todos nós. Essa missão se torna mais completa quando damos testemunho, quando vivemos o mesmo ideal, a mesma espiritualidade e a mesma missão. Daí a importância de pertencer à Família Paulina.

Nosso fundador, padre Alberione, sem-

pre se preocupou com os que se recusavam a viver a vida cristã e buscavam nas coisas do mundo as suas realizações.

Preocupado com essa situação, resolveu fundar os institutos de vida secular consagrada.

“São a resposta da alma cristã ao ateísmo inundante e se propõem ser, no mundo moderno, o fermento evangélico misturado à massa para fermentar e infundir-lhe vida nova” (Luís Rolfo).

Os quatro institutos de vida secular consagrada (sacerdotes diocesanos, casais, anunciadinas e gabrielinos) são agregados à Pia Sociedade de São Paulo: “Pela fórmula da agregação, estamos estreitamente ligados a tal congregação, da qual partilhamos a espiritualidade, as atividades apostólicas, o estilo formativo, assim como a perspectiva do prêmio eterno”. Uma só família com atividades diferentes, unida, porém, no mesmo apostolado da comunicação social.

Pertencer à Família Paulina é de suma importância, uma vez que os membros vivem a missão de São Paulo e do fundador, padre Alberione. Os membros, desde o noviciado, já vivem a pertença pela oração, pelos benefícios espirituais, pelo apostolado da Família Paulina.

Para maiores informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos – Via Raposo Tavares, km 18,5 – 05576-200 – São Paulo – SP – institutospaulinos@paulinos.org.br
Visite o nosso site: <http://www.paulinos.org.br/novo/institutos>

A fé nasce da escuta

“Nós cremos em Cristo Jesus” (Gl 1,16)

Ainda que de grande importância no pensamento de Paulo, a fé não é o coração, o centro da sua teologia e espiritualidade; o centro é e permanece sempre Cristo: a Cristo, a fé se orienta, e em Cristo tem seu fundamento, sua plenitude e perfeição.

Poucas vezes Paulo fala de fé em Deus (cf. 1Ts 1,8; Rm 4,24; Gl 3,6; Cl 2,12); tudo ele pensa, inclusive a fé, só e sempre à luz de Cristo Jesus. “Crer em Cristo” será, então, expressão tipicamente paulina; fonte, razão, conteúdo e meta da vida e missão do Apóstolo.

Quando Paulo fala ou escreve “eu creio em Cristo Jesus”, não quer simplesmente dizer que reconhece a existência do Filho de Deus, como também não quer somente afirmar que Jesus é alguém digno de confiança porque diz a verdade. Para Paulo, uma fé estática ou puramente ontológica é inconcebível. Segundo ele, fé é movimento, dinamismo, acontecimento salvífico. Assim, crer em

Jesus significará entrar em uma relação vital e pessoal com Cristo, uma relação que envolve a pessoa toda, mente, vontade, coração e forças físicas; significará a concretude da experiência de um encontro que desabrocha em mudança de mentalidade, que leva a seguir Jesus, a assumir suas opções, a caminhar seus caminhos

e a deixar-se esmerilhar pelo seu Espírito.

Uma ideia à qual Paulo retorna continuamente nos seus escritos é que a fé nasce da escuta. Para ele, existe um vínculo profundo entre pregação e fé, entre o anúncio que comunica o Evangelho de Jesus Cristo e a fé que, na escuta, o acolhe como Evangelho de salvação. Todavia, não é simples escuta ou acolhida qualquer; é, sobretudo, obediência. É escuta atenta e continuada, que comporta uma submissão e uma decisão por Deus. A fé é uma verdadeira conversão da desobediência à obediência total e radical a Deus.

“Crer em Jesus significará entrar em uma relação vital e pessoal com Cristo, uma relação que envolve a pessoa toda, mente, vontade, coração e forças físicas.”

Professar a fé, então, é crer que o Filho de Deus nasceu de uma mulher e que, submetido à Lei, da Lei nos resgatou e nos fez filhos e herdeiros de Deus; é crer que o Filho de Deus nos amou e se entregou por nós; é crer que ele se esvaziou de si mesmo, assumiu a condição de servo e, tornando-se semelhante aos homens, fez-se obediente até a morte de Cruz; é crer que, em Cristo, Deus reconciliou o mundo consigo; é crer que, com a sua morte e ressurreição, se tornou o Senhor dos mortos e dos vivos.

Quando um cristão professa “Eu creio em Jesus Cristo”, grita a todos a graça e o compromisso de partilhar o pensar de Cristo, o sentir de Cristo, o sofrer de Cristo e o morrer e o ressurgir de Cristo Jesus.



Ansiedade e entusiasmo marcaram os dias de congresso entre os participantes, que vieram de todo lugar.

II Congresso Continental Latino-Americano de Vocações

Tema: “Chamados a lançar as redes para alcançar a vida plena em Cristo”.

Lema: “Mestre, em tua Palavra lançarei as redes” (Lc 5,5).

“A preocupação pelas vocações ocupa um lugar privilegiado em meu coração e em minhas orações.”

(Mensagem de Bento XVI aos congressistas)

O II Congresso Vocacional do continente realizou-se na cidade de Cartago, Costa Rica, entre os dias 31 de janeiro e 5 de fevereiro de 2011. Quase 500 congressistas, provenientes de 22 países, representando suas respectivas conferências episcopais, participaram desse evento organizado pelo Celam em colaboração com a Clar e outros organismos ecle-

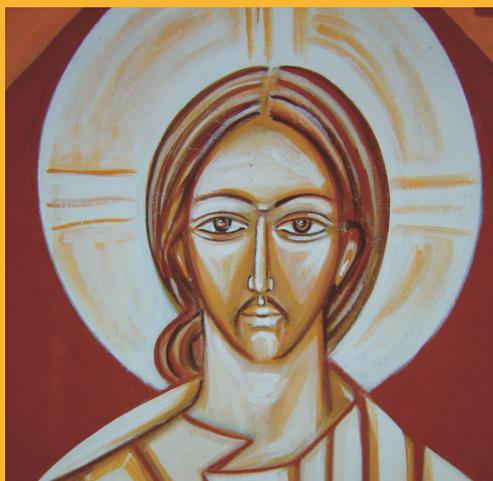
siais. Também contou com representantes da Pontifícia Obra para as Vocações Sacerdotais, do Departamento de Seminários da Congregação para a Educação Católica do Vaticano, da Oslam, da Cisl e convidados de outros países, como Estados Unidos e Canadá.

Esse II Congresso Vocacional foi uma resposta ao chamado da V Conferência

do Episcopado Latino-americano, realizada em maio de 2007, em Aparecida-SP. Nesta Conferência, toda a Igreja foi convidada a realizar uma conversão pastoral e a revitalizar sua missão evangelizadora (Doc. Ap. 11).

O principal objetivo do II Congresso foi o de fortalecer a cultura vocacional para que todos os batizados assumam sua vocação de serem discípulos missionários de Jesus Cristo no atual contexto da América Latina e Caribe. O evento destacou outros importantes aspectos da animação vocacional, como a identidade, o lugar e a sua missão específica na Igreja. Considerou também a realidade socioeconômica, cultural e eclesial que incide sobre a Igreja e os vocacionados do continente. Elaborou uma profunda reflexão sobre a cultura das vocações e alguns elementos teológicos, cristológicos e eclesiológicos da Pastoral Vocacional. Reforçou a vocação batismal como fonte de todas as vocações e o eixo transversal de toda a ação vocacional da Igreja. Durante o Congresso, aconteceram vários trabalhos em grupo, enriquecidos pela variedade de países e culturas, que no final puderam contribuir com interessantes reflexões e propostas.

Do ponto de vista metodológico, não podemos reduzir esse II Congresso a um evento eclesial. Ele foi precedido por muitos congressos nacionais nos diferentes países latino-americanos que ajudaram a acentuar alguns aspectos importantes da animação vocacional e a preparar o período e as atividades pós-congresso. Dessa maneira, pode-se afirmar que o II Congresso não é um simples ponto de chegada no qual se conclui uma caminhada, mas é também um ponto de partida com repercussões e continuidade processual no serviço de animação vocacional da Igreja no “continente do amor e da esperança”. Rezar, promover e servir as vocações é tarefa de todos os batizados.



Pias Discípulas do Divino Mestre

Como discípulas, vivemos o seguimento de Jesus Mestre em comunidade e somos enviadas a servir o povo de Deus pelo ministério da oração e da arte a serviço da liturgia.

Jovem, você que tem espírito missionário, gosta de liturgia, ama a oração, a arte, a vida... Venha nos conhecer!

Endereços:

Rua dos Estudantes, 285 - B. Liberdade
01505-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3208.2376
vocacional@piasdiscipulas.org.br

R. Otaviano Pessoa Monteiro, 31
Casa Caiada
53130-350 - Olinda – PE
(81) 3431.2346
divinomestre.pe@piasdiscipulas.org.br

C. Postal 95
95001-970 - Caxias do Sul – RS
(54) 3229.2907
vocacional.caxias@piasdiscipulas.org.br

Deus age no sofrimento humano?

A galera jovem deu uma lição de vida para essa questão que perturba e mexe com muita gente. As reflexões ajudam a chegar ao essencial da existência humana: Deus cuida de nós.

Deus nos dá o livre-arbítrio e muitas vezes nossas escolhas nos remetem ao sofrimento. Deus, porém, se coloca diante de nós e nos dá o conforto, a sabedoria de enxergar as situações mais difíceis e dolorosas como oportunidades de crescimento humano e espiritual. A forma e a intensidade pelas quais Deus agirá depende apenas da abertura que lhe damos para agir. Deus está conosco, nos acompanha e nos reergue em todas as situações.

Caroline Chamba – Cabreúva/SP

Quando sofremos, estamos próximos de Deus, bem mais do que em outros momentos. Para entender, é só pensar: quando estamos bem, as pessoas nos tratam bem, normalmente, de igual para igual. Mas quando estamos mal, elas nos abraçam, trazem água e comida e se dedicam totalmente a nós. Penso que, com Deus, deve ser mais ou menos igual. No sofrimento, ele nos carrega no colo, e não apenas anda ao nosso lado, como geralmente faz, pois, quando uma de suas ovelhas está machucada, ele jamais a deixará para trás.

Mariana Godoy – Curitiba/PR

Deus tudo criou e, obviamente, está em tudo e em todos. Muitas vezes, o que classificamos como sofrimento é uma provação, um obstáculo que ele coloca à nossa frente para ver se somos capazes de enfrentá-lo e, assim sendo, merecedores de seguir o caminho, de “entrar pela porta estreita”.

Franciele Deitos Barão/RS

Deus nunca nos abandona. Na hora do sofrimento, às vezes, a dor é tanta que não percebemos a ação de Deus. Ele está ao nosso lado, através de uma pessoa que nos dá a mão, do sol que aquece o dia, de uma foto que nos faz recordar momentos belíssimos, de uma simples palavra que nos faz sorrir. Não podemos deixar o sofrimento ser maior que as ações de Deus em nossa vida.

Viviane Buzzo – Assis/SP

Deus age no sofrimento, sim. O maior exemplo é o sofrimento de Jesus, quando foi abandonado pelos seus amigos, açoitado, humilhado, crucificado e morto. Deus tinha um grande plano não só para a vida de Jesus, mas para a vida da humanidade. Tenho certeza de que, através dos sofrimentos por que passamos, se tivermos perseverança, confiança e, sobretudo, fé, podemos vencê-lo e dar um novo sentido à vida, e, através dessa experiência, entender quais são os planos de Deus e cumprir a sua vontade.

**Amanda e Franciele
Aspirantes paulinas,
da Comunidade de Canoas/RS**

No princípio, Deus criou o homem. Deu a ele, além do paraíso, uma companheira. E deixou-os livres para fazer “escolhas”, possibilidade essa que chamamos de livre-arbítrio. Ele nos criou à sua imagem e semelhança: temos certeza de que Deus nos ama e é compassivo, misericordioso, bondoso e justo. Podemos perceber, em algumas citações bíblicas, que o Senhor vê o sofrimento e ouve o clamor de seu povo, mas age no tempo certo: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mt 27,46). Trazendo para o nosso dia a dia esse questionamento, podemos perceber como Deus age perante o sofrimento. Ele nos deixa a opção de sofrer pela sua causa ou sofrer pelo nosso egoísmo. Cabe a nós optarmos por uma escolha. Depende de cada um de nós...

**Ayuka e Sabrina
Jovens vocacionadas paulinas,
da Comunidade de Canoas/RS**

Veja os próximos temas e participe com sua opinião

1. A vida tem sentido para você? Por quê?
2. O que fazer para mudar a saúde pública.

As respostas serão publicadas nos próximos números da revista, de forma resumida.

O Cooperador Paulino
Caixa postal 2.534
01060-970 – São Paulo – SP
Ou cooperadorpaulino@paulus.com.br

Deus age pedindo do homem a responsabilidade, no exato momento em que o sofrimento pesa mais do que ele possa suportar. Ele transmite segurança. A segurança é preciosa. Deus não alivia, ele sustenta. Ele não carrega nossos fardos nem nossa cruz. Ele fica ao nosso lado, sussurrando que ainda temos força. Jó se pergunta: "Por quê?" (Jó 3,24). O Filho pergunta ao Pai: "Por quê?". E nós nos perguntamos: "Por quê?". Por que arquitetar um mundo em que dele faz parte o sofrimento? Por que fazer sofrerem os bons? Ah, meus irmãos, só posso dizer que esse é o menor preço a ser pago pela liberdade.

Elisabeth Zorgetz Loureiro – Porto Alegre/RS

O sofrimento pode ser encarado como um meio de amadurecimento pessoal, humano e espiritual, quando sustentado pela verdade de fé, como nos orienta São Paulo: "Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8,28), ou até mesmo quando entendemos o que Shakespeare disse: "Aprenda que maturidade tem mais a ver com os tipos de experiência que se teve e o que você aprendeu com elas do que com quantos aniversários você celebrou" (Um dia você aprende). Então, se no caminho da vida estamos abertos a vivê-la, também estamos sujeitos a passar por momentos de sofrimentos, mas que não deixam de nos trazer alegrias futuras, se aprendermos com as circunstâncias da vida! Ser o administrador de sua própria vida é o ponto-chave para perceber Deus conosco em tantos flagelos que sofremos, seja na alma ou na sociedade, entre outros.

Ranna Mariana – Manaus/AM

Quando as coisas se tornam confusas, saem dos eixos e a desgraça vem, sempre pensamos, dependendo da nossa linha de seguimento teológico, que: ou é o diabo que está nos tentando ou, como o salmista diz, então Deus é o culpado e nos abandonou, e fomos entregues por preço nenhum, ou ainda a culpa é toda nossa. E a pergunta fica: O que fazer quando sofremos? Deus existe nesse nosso sofrimento? A gente aprende com o sofrimento. Ausência de sofrimento não quer dizer vida correta (veja a vida de Jó). Por alguma razão, o sofrimento extrai das pessoas o que elas têm de melhor. As nossas experiências de sofrimento extraem de nós o que de melhor temos a oferecer. Veja como as pessoas se ajudam em grandes catástrofes, voluntariamente, e em razão da dor que juntas estão passando. O sofrimento nos faz mais humanos. Aí eu chego à conclusão de que Deus existe e se importa com cada um de nós.

Amanda Perbeline – Maringá/PR

Sempre vi no sofrimento humano a imagem da semente que morre para ressuscitar, porque o sofrimento é uma experiência de dor e pode parecer insuportável, quando demora a passar. Pode ser um veículo da comunicação e da ação de Deus, não apenas porque através da dor ele pode fazer alguém chegar a uma nova e mais plena realidade de vida, mas também porque, ao apresentar a cada um de nós a situação de um irmão ou de uma irmã que sofre, o Divino Mestre nos faz sair de nós para amar de forma efetiva a quem precisa do nosso apoio numa hora de maior fragilidade. Assim, a dor enriquece a alma de quem sofre com a fé e a esperança e, ao mesmo tempo, possibilita a cada cristão a oportunidade de crescer na caridade!

Anselmo Cabral – Recife/PE

Deus usa meios para nos mostrar que ele está conosco em todas as horas. E, no sofrimento, não é diferente; mesmo se nos revoltamos contra Deus, ele sempre nos mostra que temos algo de bom para tirar desse sofrimento, alguma lição de vida, um ponto de partida para mudar alguns de nossos maus hábitos, ou uma conversão total de nosso coração.

Daniela Galhardo – Bom Sucesso/PR

Quando se diz sofrimento, já nos colocamos esquecidos por Deus, pelo simples fato de não aceitarmos a demora divina. A necessidade de ver a ação faz com que acreditemos mais nas mãos dos homens do que nas obras de Deus, esquecendo-nos de que ninguém mais pode nos ajudar em meio às tribulações. Quando nos deparamos com o sofrimento, fica mais difícil nos colocarmos ao pé da cruz e agradecer, mas, com certeza, é a forma única que temos para enfrentar a dor. Pois aí está a verdadeira manifestação de Deus em nosso sofrimento, através do nosso agir, da nossa dependência, do nosso humano. Quando deixamos Deus ser Deus, o milagre pode acontecer mesmo quando não estamos vendo, mesmo quando não compreendemos. Na verdade, não precisamos ver nem compreender. O que precisamos fazer é crer, porque o impossível ele fará.

Jéssica Francielly Figueiredo – Paraná

Uma vida doada



Falar de irmã Estefanina Cillario é recordar os inícios da Congregação das Filhas de São Paulo no Brasil. Logo após a chegada de irmã Dolores Baldi, a primeira paulina a pisar em solo brasileiro, tendo vindo da Itália, chegou ao Brasil sua inseparável companheira, irmã Estefanina.

Irmã Estefanina, ainda jovem, mas convencida de sua vocação religiosa e amante da missão paulina, herdou de São Paulo e do padre Tiago Alberione o ideal insuperável de levar a Palavra de Deus a todas as pessoas, com os meios mais rápidos e eficazes.

No desenvolvimento da congregação no Brasil, irmã Estefanina foi peça importantíssima, dedicando-se ao trabalho apostólico, coordenando as atividades da técnica e da redação. Para isso, matriculou-se na Faculdade Sedes Sapientiae, de São Paulo, a fim de se preparar melhor para a missão paulina. Deu aulas de religião e de outras matérias, inclusive português, pois o dominava muito bem.

Dotada de grandes dons, por muitos anos foi também mestra das noviças, sem deixar de se ocupar com o trabalho tipográfico e da redação. Possuía um caráter forte, exigente, contudo era ao mesmo tempo compreensiva e carinhosa. Reprendia, mas perdoava; exi-

gia, mas ensinava. Tinha um coração grande e generoso; reconhecia as potencialidades das pessoas e incentivava o cultivo da inteligência. Era também uma grande amiga! Gostava de nos ver alegres e, se percebesse alguém triste, logo se interessava e prestava ajuda.

Irmã Estefanina foi exemplo de oração. Fidelíssima aos ensinamentos de Alberione, vivia em profundidade a espiritualidade paulina, e se alegrava quando as irmãs eram capazes de compreender, aprofundar e interpretar as intenções do Fundador, com suas expressões.

Além de ter sido diligente nas tarefas que lhe foram confiadas, irmã Estefanina acompanhou e ajudou irmã Dolores nos trabalhos como superiora provincial, e foi sempre sua companheira fiel. Ocupou vários cargos: superiora, vice-superiora, mestra das noviças, diretora do apostolado, professora etc. Tinha mente lúcida, era inteligente, vislumbrava o futuro e se arriscava no apostolado, criando e dando vida às coisas novas. Com muita garra e confiança, iniciou a publicação da Revista Família Cristã, destinada à formação da família, publicada ainda hoje. Sempre incentivava as irmãs, sem jamais esmorecer, mesmo diante das dificuldades, próprias de tal empreendimento. Foi ela que, com seu invejável zelo apostólico, deu início, junto com as irmãs da comunidade de Curitiba, às transmissões radiofônicas e às gravações dos primeiros discos de Paulinas.

Irmã Estefanina deixou-nos muitos exemplos de amor à vida religiosa paulina e de grande paixão e zelo pelo apostolado das comunicações sociais. Passou por dificuldades, mas soube superá-las com fé. Sabia reconhecer seus erros e também humilhar-se. É um exemplo a ser imitado. Nós, irmãs paulinas, somos agradecidas por tudo o que ela ensinou, ajudou e incentivou, sobretudo porque nos amou de maneira insuperável.

"Olhai Jesus Bom Pastor e vivei segundo Ele!"

Alberione



Nós, Irmãs Pastorinhas, vivenciamos o nosso ministério pastoral cuidando do povo de Deus a nós confiado com a mesma compaixão de Jesus.

Venha você também fazer parte desta missão!

Aceite o desafio de consagrar a sua vida neste serviço ao Reino de Deus!

Seja uma Irmã Pastorinha!

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS

PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE

Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa
São Paulo/SP – CEP 05059-010

Fone (11) 3834-5906

site: www.irmaspastorinhas.com.br

e-mail: vocacional@irmaspastorinhas.com.br



PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

Rua Pe. Aquilino Franceschet, 1765
B. Santa Lúcia – C. Postal 138

Caxias do Sul/RS – CEP 95001-970

Fone (54) 3211-9380

e-mail: ijbpcentrovocacional@ibest.com.br

Ordenação presbiteral



Apostolinas
Discípulas
Paulinas
Paulinos
Pastorinhas



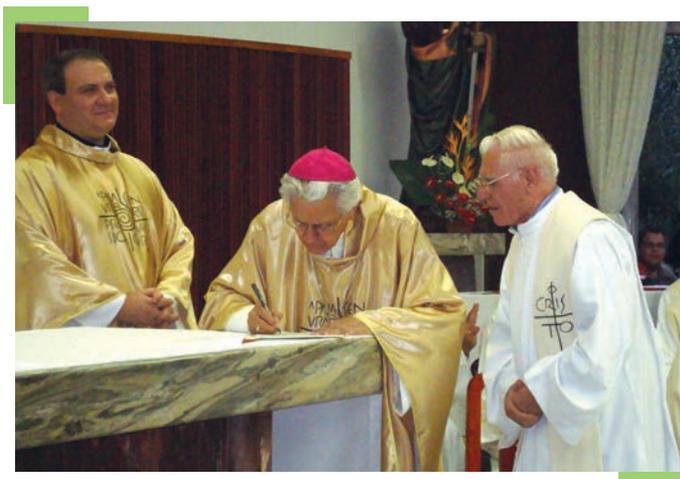
ARQUIVO COOPERADOR PAULINO

O dia 19 de fevereiro de 2011 foi especialmente festivo para os paulinos e para a Família Paulina do Brasil, pois nesse dia a Igreja e a evangelização na cultura da comunicação receberam pela graça de Deus mais um presbítero: Pe. José Carlos de Freitas Júnior.

A celebração, precedida por uma bela coreografia feita pelas noviças paulinas, contou com a presença de membros das congregações e institutos da Família Paulina, funcionários da Paulus e vários sacerdotes que participaram da história vocacional de Pe. José Carlos.

Dom Angélico agora é membro do Instituto Jesus Sacerdote

Era o entardecer de 19 de fevereiro de 2011. A capela dos paulinos estava abarrotada de paulinos, paulinas, discípulas do Divino Mestre, pastorinhas, apostolinas e membros dos institutos paulinos de vida consagrada. Foi nesse clima que o provincial dos paulinos, padre Valdecir Conte, anunciou que o Instituto Jesus Sacerdote acabava de receber novo candidato para o noviciado: dom Angélico Sândalo Bernardino. Toda a assembleia, atônita e receptiva, aplaudiu o novo noviço, que, humilde e publicamente, leu a fórmula de pedido de ingresso ao noviciado.



ARQUIVOS: INSTITUTOS

Dom Angélico assina a ata que marca o ingresso no noviciado do Instituto

Profissão perpétua e jubileus das pastorinhas



Apostolinas
Discípulas
Paulinas
Paulinos
Pastorinhas



Da esquerda para a direita, irmãs Neide, Margarete e Eugênia (50 anos), Ir. Inês (25 anos) e Ir. Cristiane (Profissão Perpétua)

No dia 30 de janeiro de 2011, após término dos encontros com todas as irmãs da província, aconteceu a grande celebração eucarística de consagração definitiva de Ir. Cristiane Ribeiro, bem como de ação de graças pelos 50 anos de consagração das irmãs Maria Eugênia, Margarete Lopes e Neide Aparecida, e os 25 anos de Ir. Inês Creusa.

Com a igreja lotada pela presença das irmãs pastorinhas, Família Paulina, familiares e amigos, padre Valdecir Conte, provincial dos paulinos e presidente

da celebração, deu ênfase à missão das pastorinhas como continuadoras da missão de Jesus Bom Pastor. Enfatizou também a coragem em responder ao chamado nos dias de hoje, bem como a doação gratuita vivida e sustentada pela fé durante 25 e 50 anos como prova de fidelidade ao chamado de Deus.

Rogamos ao Senhor que nos conceda a graça da fidelidade, e que muitas jovens possam responder ao chamado de Deus fazendo parte desta conagração.

Jubileus de Ouro e de Prata

No dia 2 de janeiro de 2011, com a presença de diversas irmãs e familiares, aconteceu a celebração eucarística em ação de graças pelos 50 anos de vida religiosa consagrada das irmãs pastorinhas: Ir. Gema Signor e Ir. Jacinta Borges, e 25 anos de vida consagrada das irmãs Aneti Neumann e Elena Zorzo. A Jesus Bom Pastor, nossa gratidão por suas vidas doadas em meio ao seu povo na missão pastoral.



“Vive alegre e serve ao Senhor na alegria, ele te abençoará”



Apostolinas

Discípulas

Paulinas

Paulinos

Pastorinhas



No dia 9 de fevereiro de 2011, na Comunidade Divino Mestre de Caxias do Sul-RS, durante a celebração eucarística, as postulantes Danielle, Natali e Romilda ingressaram no noviciado. No rito de ingresso, as noviças expressaram o desejo de dar continuidade a sua formação de pia discípula, na intimidade mais profunda com o Mestre.

Nós as acompanhamos com nossas orações e preces, e entregamos cada uma delas nas mãos de Maria, Rainha dos Apóstolos e da serva de Deus mãe Escolástica, invocando sobre elas as bênçãos de Deus nesta nova etapa formativa.

Profissão religiosa perpétua



No dia 5 de fevereiro de 2011, as irmãs discípulas do Divino Mestre e a paróquia Santa Isabel, em Recife, celebraram a profissão perpétua da Ir. Kelly Silva de Oliveira. A celebração foi presidida pelo arcebispo, D. Fernando Saburido. Estiveram presentes também representantes da Família Paulina (paulinos, paulinas, anunciadinas e gabrielinos) e um irmão lassalista, vocação da mesma paróquia. Esse dia foi também ocasião

de abertura do ano jubilar da paróquia, que celebrará 50 anos de existência em fevereiro de 2012. A celebração da profissão perpétua foi marcada por um clima orante, favorecido pelo próprio rito, pelos cantos e pela participação da assembleia. As irmãs discípulas rendem graças ao Senhor pelo dom do seu carisma e missão na Igreja, e por ele continuar chamando pessoas para dedicar-se inteiramente no serviço do seu povo.

Jubileu de prata



Apostolinas
Discípulas
Paulinas
Paulinos
Pastorinhas



ARQUIVO PAULINAS

As irmãs Eliane de Prá, Amábile Possamai e Ana Maria Pizzato celebraram no dia 20 de fevereiro o seu jubileu de prata. A programação constou de um encontro com os familiares, no domingo pela manhã, quando assistiram ao vídeo sobre irmã Tecla Merlo, e um agradável diálogo sobre a missão paulina. À tarde, às 15h30, houve a celebração eucarística jubilar, presidida pelo padre Zezinho. Familiares das irmãs

jubilandas, as irmãs paulinas presentes em São Paulo, integrantes da Família Paulina e os diversos amigos/as participaram da celebração dos 25 anos de consagração a Deus. Irmã Ninfa Becker, provincial, em uma mensagem para as irmãs, disse: "Uno-me a vocês neste dia jubilar, na oração, no louvor, na celebração, no agradecimento. Todas as irmãs e jovens da província estão unidas, para louvar, agradecer e rezar por vocês e manifestar seu acolhimento e carinho fraterno. Obrigada a todos os familiares que vieram celebrar conosco esta grande festa da fidelidade consagrada. É uma grande alegria tê-los aqui conosco! Para nós, constitui grande alegria também a presença dos membros da Família Paulina. Com o coração profundamente agradecido e cheio de gratidão, digo ao Senhor: Obrigada por ter acompanhado e caminhado com essas minhas queridas irmãs durante estes 25 anos!".

Primeira profissão

No dia 1º de maio, às 15h30, as jovens Ana Paula Ramalho, Ana Karla de Araújo, Rosângela Carneiro, Viviane Rodrigues de Jesus e Viviani Moura professaram os primeiros votos religiosos. Elas relatam que em sua experiência vocacional a família teve um papel primordial. O apoio dos pais e irmãos serviu de grande estímulo para a caminhada vocacional até o momento do sim a Deus que as consagra. A cerimônia teve lugar em São Paulo, na casa de oração das Irmãs Paulinas, com a presença dos familiares, das ir-



mãs da congregação e da Família Paulina. Parabéns as essas jovens que se deixaram tocar por Jesus e colocaram suas vidas a serviço do Evangelho no mundo das comunicações.

A maneira muda, a tarefa fica!

Apostolinas

Apostolinas
Discípulas
Paulinas
Paulinos
Pastorinhas



Irmãs apostolinas no acompanhamento vocacional na cidade de Balsas

No ano de 2007, as irmãs apostolinas chegaram a Balsas – MA. No final de dezembro de 2010, elas encerravam a permanência nessa cidade. Durante esses anos de aprendizado e missão, passaram por lá as irmãs Cíntia, Clotilde e Fátima. Sem dúvida, foi um tempo de graça e de semear a boa notícia do Evangelho da vocação, particularmente no trabalho de reforço ao Serviço de Animação Vocacional Diocesano.

Livros



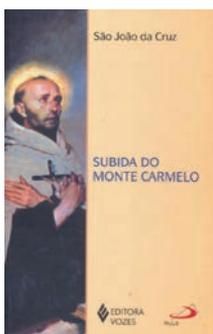
Paulo, um homem de dois mundos

C. J. den Heyer

Preço: R\$ 44,50

Onde achar: Paulus Livraria ou www.paulus.com.br

Paulo foi um homem contraditório e assim permanece até hoje. Mal se fez discípulo de Jesus Cristo, começou a provocar a oposição de um setor da comunidade cristã. Discutia-se sua condição de apóstolo. Ele não fez qualquer segredo de sua intenção de manter-se independente das figuras dirigentes da comunidade cristã primitiva de Jerusalém. Entrou em conflito com seu companheiro de viagem, Barnabé, e não hesitou em repreender duramente o próprio Pedro.



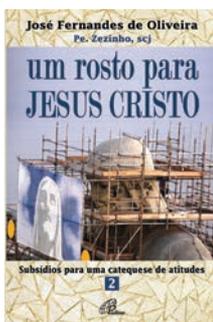
Subida do Monte Carmelo

São João da Cruz

Preço: R\$ 40,00

Onde achar: Paulus Livraria ou www.paulus.com.br

São João da Cruz, grande mestre espiritual, é ponto referencial para todos os "buscadores de Deus". O místico carmelita descalço não pertence só ao Carmelo, mas é patrimônio da humanidade. Ele atinge pessoas de várias religiões e orientações, e estas encontram nele um mestre seguro nos caminhos do espírito. Seus escritos não falam de coisas passageiras, mas de valores permanentes e eternos. Tocam a essência de Deus e do ser humano. São dois os grandes protagonistas da doutrina de João da Cruz: de um lado, o ser humano inquieto, errante, que traz em si a angústia do infinito, passando pelos vazios necessários e as noites indispensáveis para chegar à luz, à paz, a Deus; de outro lado, temos Deus, que, sedento de encontrar-se com o ser humano, corre também à sua procura. São João da Cruz, com uma frase curta e esculpida com força, depois de caminhar à procura de Deus, escreve: "Se é verdade que o homem procura a Deus, tanto mais é verdade que Deus procura o homem".



Um rosto para Jesus Cristo

Subsídios para uma catequese de atitudes – 2

Pe. Zezinho, scj

Preço: R\$ 35,60

Onde achar: Paulinas Livraria ou www.paulinas.org.br

De tanto ser pintado e retocado nos templos, nas ruas, na mídia, o rosto de Cristo está cada dia mais irreconhecível. Quem foi Jesus Cristo? Como era sua aparência? As imagens retratadas nas igrejas correspondem a uma figura histórica ou a um personagem imaginado? Do saber aprendido nos livros e com os doutores em cristologia e teologia, padre Zezinho, scj, oferece uma obra que pode ajudar a redescobrir a face histórica do Filho de Deus. Provocante, nos faz pensar sobre a doutrina que seguimos e o anúncio que fazemos como povo de Deus. "A pressa de converter pessoas leva a um Cristo urgente e redesenhado que termina em caricatura", pondera.

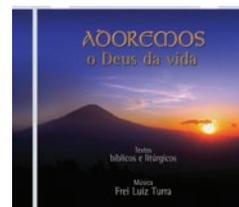
CDs

Adoremos o Deus da Vida Textos bíblicos e litúrgicos

Frei Luiz Turra

Preço: R\$ 18,20

Onde achar: Paulinas Livraria ou www.paulinas.org.br



Seguindo a trilha da tradição bíblica e cristã, este CD nos oferece a música e o canto como um caminho aberto para o deslumbramento diante do mistério divino, a adoração.

DVD

São Francisco

Direção: Michele Soavi

Preço: R\$ 35,00

Onde achar: Paulus Livraria ou www.paulus.com.br



Pela primeira vez no Brasil, São Francisco é o filme mais completo sobre a vida e os feitos do Santo de Assis, um dos maiores nomes da Cristandade. Filmada em lugares históricos italianos, essa superprodução acompanha a trajetória de São Francisco desde sua juventude até seus últimos dias como líder da Ordem Franciscana, mostrando inclusive sua amizade com Santa Clara. São Francisco é um retrato fascinante de um homem cujo legado inspira milhões de corações cristãos até os dias de hoje.

DVD

Uma história em canções

DVD duplo e em CD

2 horas de *show* e 3 horas de extra

Preço: R\$ 29,90

CD - Uma história em canções.

Preço: R\$ 18,20

Onde achar: Paulinas Livraria ou www.paulinas.org.br

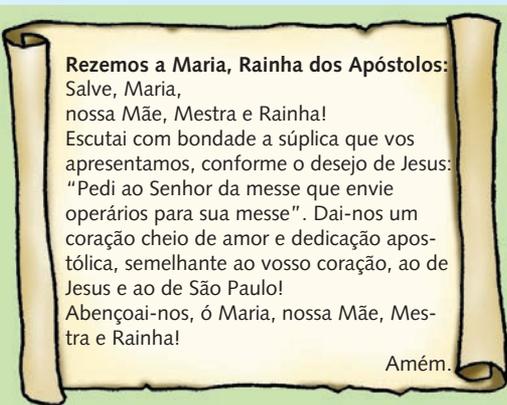
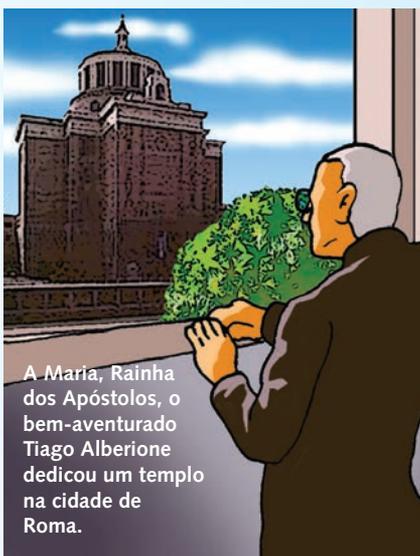


Os que assistiram ao vivo ao *show* dos 50 anos da gravadora Paulinas-COMEF, na Via Funchal, em São Paulo, no final de 2010, sabem que este é um dos DVD's mais esperados do ano. Afinal, não é todo dia que se apresentam ao vivo, no mesmo palco, talentos como: padre Zezinho, padre Fábio de Melo, Adriana, Adoração e Vida, Cantores de Deus, Vida Reluz, Banda Louvor e Glória, Via 33, Ceremônia, Zé Vicente... Se você esteve lá, reviva a emoção dessa grande festa; se não esteve, prepare-se para viver uma experiência inesquecível!

Já está no ar novo *site* da Paulus. Com muitas novidades e facilidades na hora de comprar.
Acesse: www.paulus.com.br.

Maria, Rainha dos apóstolos

Maria, Rainha dos Apóstolos, uma inspiração para o apostolado das comunicações. Ela foi a primeira a dar Jesus ao mundo.



TEXTO: IRMÃ ROSA RAMALHO. DESENHO: RICARDO CORRÊA PAULINAS



Recebo a revista *O Cooperador Paulino* há mais de 5 anos. Ela me ajuda muito a saber mais sobre a Família Paulina e também alimenta minha espiritualidade. Obrigada pela gentileza no envio do material.

**Neuma Andrade
Paulo Afonso – BA**

A finalidade desta é que quero colaborar este ano de 2011. Agradeço a vocês pelas revistas que me enviam. São muito evangelizadoras. Gosto muito. Meu grande abraço de paz, alegria e muito amor a todos vocês.

**Maria de Fátima da Costa
Oliveira – MG**

Como é bom receber esta maravilhosa revista. Ela me ajuda a compreender as maravilhas de Deus. Gosto muito das páginas de Formação e Testemunhos. Na verdade, a revista é toda maravilhosa. Obrigada por este presente.

**Carla Antonieta de Jesus
S. José do Rio Preto – SP**

O *Cooperador* evoluiu muito, tanto no visual como na redação. Parabéns a toda a equipe que se empenha em nos enviar material tão bom.

**Sérgio Antonio
Recife – PE**

Caro(a) Cooperador(a) Paulino(a), este espaço é seu! A cada edição da sua revista, teremos a grata satisfação de publicar seus elogios, suas críticas e sugestões!

Gostaria de sugerir que vocês tratassem na revista de questões ligadas à catequese, pois aqui onde moro, é muito difícil conseguir material nesse sentido.

**Francisco Amaral da Silva
Coelho Neto – MA**

Graça e Paz!
Estou escrevendo para dizer que acabei de ler *O Cooperador Paulino* e gostei muito do que está escrito sobre o padre Félix Bonicco. Emocionante! Parabéns pela sensibilidade!

**Adna Alcântera
João Pessoa – PB**

O Cooperador Paulino
Caixa Postal 2.534
01060-970 – São Paulo – SP
www.paulinos.org.br
cooperadorpaulino@paulus.com.br

Respostas da página 34

O que é o que é:

1. A rede.
2. Para acordar em cima da hora.
3. Nenhum, o cinema estava em construção.
4. Vinho e vinagre.

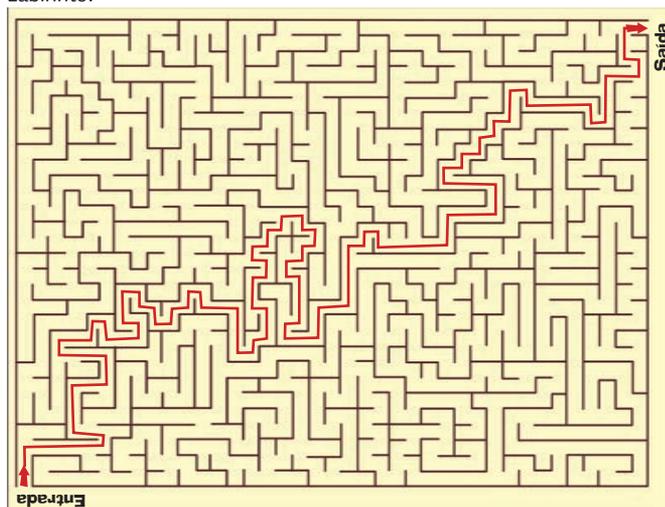
Será que você sabe?

1. o pão
2. Língua Hebraica

Encontre a palavra

1. Fé
2. Graça
3. Fortes
4. Simplicidade
5. Santidade
6. Oração
7. Maria

Labirinto:

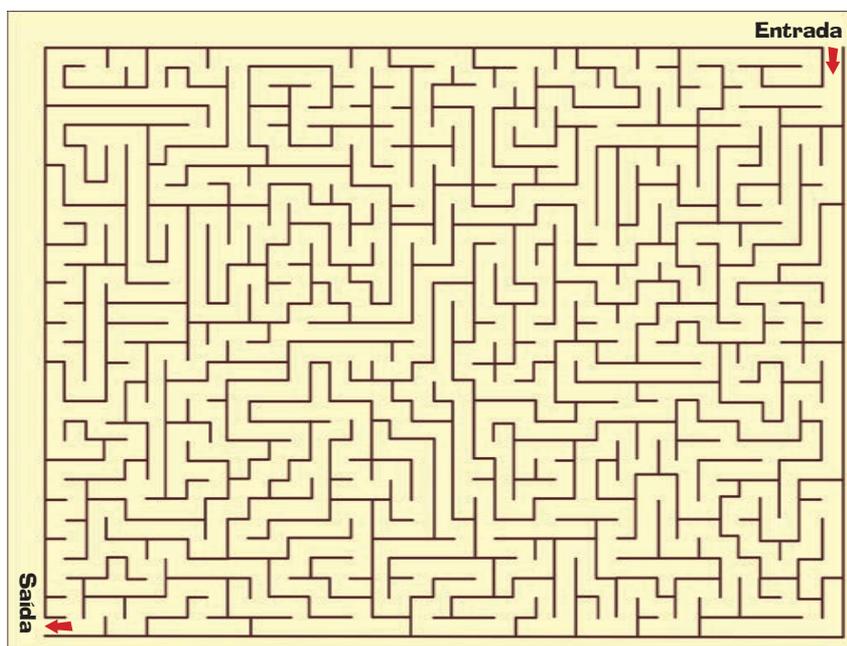


Encontre a palavra certa para completar as seguintes frases:

F	É	D	H	E	V	A	M	A	S	Q	E
E	K	M	A	E	U	L	O	N	I	F	U
Ç	S	R	G	I	J	O	P	G	M	E	A
A	A	K	W	R	Q	R	O	R	P	N	T
X	N	E	U	Q	A	A	Q	W	L	A	X
Ç	T	A	F	F	N	Ç	B	Q	I	Y	I
Q	I	C	W	A	O	Ã	A	W	C	O	R
L	D	J	A	U	P	O	M	C	I	C	A
T	A	I	M	A	R	I	A	Z	D	Q	T
E	D	A	V	E	R	N	W	T	A	P	W
L	E	Q	A	P	F	O	R	T	D	S	B
S	E	J	H	L	L	O	V	B	E	A	M

1. A missão requer pessoas de muita _____.
2. Quando há retidão, a _____ de Deus vem suprir as deficiências.
3. Todas as pessoas que gostam de ler São Paulo tornam-se _____.
4. A Bíblia deve ser lida com _____.
5. O segredo da _____ consiste na santificação dos minutos.
6. A _____ é o meio divino pelo qual conversamos com Deus.
7. _____ foi o primeiro amparo e também a primeira ouvinte de Cristo.

Divirta-se, tentando encontrar a saída do labirinto.



Será que você sabe?

1. Qual é o alimento mais antigo do mundo?
2. Qual é a língua mais antiga do mundo?

O que é o que é:

1. Na televisão, cobre um país; no futebol, atrai a bola; em casa, incentiva o lazer. O que é?

2. Por que algumas pessoas colocam o despertador debaixo do travesseiro?

3. O cinema estava cheio de cimento. Qual o nome do filme?

4. O que é, o que é? Éramos dois irmãos unidos, os dois de uma cor. Nunca fiquei sem missa, mas meu irmão já ficou. Para festas e banquetes, a mim convidarão. Para festas de cozinha, convidarão meu irmão.

Para uma Irmã Paulina O mundo não é o limite

Venha descobrir e percorrer novos
caminhos para o Evangelho

Seja uma Irmã Paulina!

Toda Irmã Paulina foi uma jovem em busca de mais sentido para a vida.
Ela descobriu que é possível ser feliz quando se vive por um ideal.

O ideal da Irmã Paulina é viver e comunicar o Evangelho.
Por isso, ela utiliza todos os meios de comunicação
para falar de Jesus às pessoas de hoje.



Irmã Maris Stella Menegat morava em Nova Pádua no interior do Rio Grande do Sul, quando entrou na Congregação das Irmãs Paulinas há 66 anos. Depois de muitos anos morando com as jovens paulinas e também na casa de formação, ela diz que "ama profundamente a juventude e acredita que a missão paulina está nas mãos das jovens, pois é uma grande missão, do tamanho do universo".

Já irmã Maria José de Sousa Aguiar é natural de Coelho Neto (MA). Ela mora na cidade de São Paulo (SP), na comunidade que leva também o nome do Apóstolo. Atualmente desenvolve sua missão, na Congregação das Irmãs Paulinas, no Departamento de Internet. "É fascinante! Recebemos mensagens de pessoas de vários lugares do mundo, realmente nossa missão é universal" – declara irmã Maria José.

Apostolinas



*Escolhidas e chamadas para
viver e oferecer a vida pelas vocações!*

Jovem, nossa missão é vocacional.
Junte-se a nós,
SEJA UMA IRMÃ APOSTOLINA!

Av. Pedro Bueno, 298 – Parque Jabaquara
04342-000 São Paulo/SP

☎ (11) 2578-0272

✉ apostolinas@hotmail.com

R. Bom Jesus, 25 – Centro
65800-000 Balsas/MA

☎ (99) 3541-7658

✉ apostolinasbalsas@hotmail.com